

BID: não à proposta de veto

MIAMI — Liderados pela Alemanha e pelo Japão, os 17 países não-americanos membros do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) rechaçam a tentativa dos Estados Unidos de obter o poder de veto. Apóiam, no entanto, uma profunda reorganização das operações do banco e uma mudança na estrutura de poder do organismo multilateral que resultaria em maior peso a Washington, principal contribuinte do BID.

A 28ª assembléia anual dos governadores do BID analisou a proposta norte-americana de alterar o sistema de poder do banco, baseado na maioria simples, por outro, de maioria de 65%, o que proporcionaria aos EUA um virtual poder de veto — já que, dispondo de 34,51% dos votos, chegaria ao número suficiente

numa aliança com o Canadá e com um país não-norte-americano.

Os países fora do continente manifestaram-se favoráveis à manutenção do caráter multilateral do BID, que segundo eles seria destruído com um poder de veto norte-americano. Declararam, reservadamente, que não querem ser “convidados de pedra” num sistema de poder dominado pelos EUA e desejam ter um papel próprio e significativo no banco.

O governador suplente do Japão, Tomomitsu Oba, e o governador da Alemanha no BID, Volkmar Kohler, concordam com uma mudança no poder do banco, mas ressaltaram seu caráter multilateral. Representantes de outros países, como Espanha e Itália, manifestaram idêntica posição.